

NOTAS SOBRE A PRODUÇÃO TEÓRICA E INTELECTUAL DE EDMUNDO FERNANDES DIAS

Edmundo Fernandes Dias (1942-2013) foi um dos pioneiros nos estudos gramscianos no Brasil e se notabilizou por empreender uma interpretação da obra de Antonio Gramsci que contesta as leituras de viés reformista e/ou liberal, hegemônicas presentes ainda hoje no país. As primeiras, apesar de reivindicarem o âmbito do materialismo histórico e da perspectiva da luta de classes, têm como uma de suas características principais a interpretação do conceito de “guerra de posição” como a escolha necessária de uma estratégia de “longa marcha” por entre as próprias instituições do Estado capitalista para se chegar à superação deste. Já as segundas retiram do conceito de “hegemonia” seu conteúdo classista para tratá-lo de forma livre e reelaborada, tornando a meta de construção de uma “nova hegemonia” como sinônimo de “radicalização democrática”, nova “cultura política”, etc., obviamente descartando qualquer consideração sobre a superação da sociedade do capital como possibilidade a ser levada a sério. Dias se postava contra uma e outra leitura, tentando fazer com que não se perdesse de vista o caráter estritamente revolucionário dos escritos de Gramsci e sua permanente vinculação com uma crítica radical de todas as dimensões da sociedade capitalista.

É necessário aqui fazer ao menos uma breve menção sobre a relação intelectual de Dias com o mais importante difusor da obra de Gramsci no Brasil, Carlos Nelson Coutinho. Reconhecendo seu gigante empreendimento intelectual ao traduzir parte significativa dos escritos de Gramsci no país, Dias considerava, todavia, que a interpretação de Coutinho reproduzia um viés reformista com respeito à obra de Gramsci, reverberando no Brasil as leituras eurocomunistas que se processaram na Itália do pós-guerra. A polêmica entre ambos foi permanente, embora jamais tenha ultrapassado os limites da cordialidade e respeito mútuos, como se testemunhava em ocasiões públicas e eventos sobre o pensamento de Gramsci nos quais Dias e Coutinho se encontravam. O momento mais importante em que Dias registrou sua discordância teórica com Coutinho está numa pequena coletânea chamada *O Outro Gramsci*, aqui disponibilizado para o leitor.

Gramsci em Turim: a construção do conceito de hegemonia é outra obra de posição estratégica nas abordagens brasileiras do pensamento de Gramsci. Nela, Dias empreende um mergulho profundo nas origens históricas do pensamento de Gramsci,

delineando as influências políticas da época histórica do “jovem” Gramsci sobre suas reflexões e das fontes teóricas com as quais dialogou e das quais se utilizou criticamente para a elaboração de suas próprias análises e da rede conceitual que se apresentaria depois nos “Cadernos do Cárcere”.

Afastando-se das tendências academicistas da ruminação do saber teórico por si mesmo, Dias sempre se empenhou em oferecer ao público análises acuradas da política nacional, com o intuito de nela intervir. Dentre os textos que aqui disponibilizamos nesse sentido, destaca-se o livro *Política brasileira: embates de projetos hegemônicos*, em que o autor se vale dos instrumentos analíticos gramscianos para compreender a atual reestruturação produtiva neoliberal, para em seguida oferecer uma atenta análise dos rumos e consequências do primeiro mandato de Lula da Silva.

O último livro de Dias, *Revolução Passiva e Modo de Vida*, é um chamado à reflexão sobre as formas em que a dominação do capital se desdobra nas diversas dimensões da vida social, bem como ao combate contra todos esses desdobramentos. Municiado com o instrumental teórico gramsciano, que aplica conforme sua leitura rigorosa, Dias aborda temas os mais variados, como os fenômenos históricos classistas do *Partido dos Panteras Negras* e o *Autunno Caldo* italiano, o debate teórico atual sobre hegemonia e o fetichismo, a questão dos intelectuais, o problema das subalternidades contemporâneas, as imbricações entre a política e as questões da linguagem, etc. Além de ser uma laboriosa síntese das questões e desafios mais candentes para a luta de classes atual, trata-se também de uma proveitosa “bússola” de pesquisa a ser explorada pelos pesquisadores e lutadores não apenas gramscianos, mas que se reconheçam na perspectiva contemporânea da filosofia da práxis.

Constituído ainda pelas reflexões de Dias sobre as obras de Marx, Maquiavel, Weber, por artigos diversos do autor, resenhas sobre sua obra, vídeos, entrevistas, o dossiê que marxismo21 oferece agora ao leitor espera colaborar também com o aprofundamento do debate sobre a recepção da obra de Gramsci no Brasil e mostrar mais uma fértil perspectiva de assimilação dela, especialmente rica na crítica teórica e na intervenção política. Tal perspectiva, no Brasil, tem em Edmundo Fernandes Dias seu representante maior.